



Luiz Estevão apresentou propostas contra problemas do DF

Debate no Ceub destaca Estevão e Rollemberg

O único proveito do debate entre quatro candidatos a distrital realizado pelo Diretório Acadêmico de Direito do Ceub, na quarta-feira à noite, foi dar a chance aos estudantes de ouvir propostas concretas de trabalho de Luiz Estevão (PP) e Rodrigo Rollemberg (PSB). Nem o apoio ostensivo de uma torcida nada organizada ajudou Miquéias Paz (PC do B), que mostrou ter muito pouco a dizer, além do discurso contra o poder da mídia e a grande armação das elites. Esdras Dantas (PP), tímido diante do auditório — apesar de seus 15 anos como professor —, não anunciou projetos.

A presença da barulhenta clique simpatizante de Miquéias Paz não atrapalhou o debate, mas afugentou os estudantes. O auditório de 180 lugares não lotou e os que deixaram as aulas para ouvir os candidatos logo perceberam que a torcida queria ganhar no grito. O candidato gastou seus cinco minutos iniciais fazendo um confuso discurso contra as elites, contra o real, contra Roriz, contra os empresários, contra o anfitrião Ceub e contra a imprensa. Mas não falou nenhuma vez em Brasília, cidade que pretende defender na Câmara Legislativa.

Rodrigo Rollemberg, mais sensato e articulado, anunciou fazer uma campanha propositiva e pensar Brasília na sua totalidade. Esdras Dantas lembrou sua passagem pela presidência da OAB-DF e o fato de ter se formado no Ceub, graças ao sistema do crédito educativo. E acusou os atuais distritais de incom-

petência para legislar: “Dos 400 artigos da Lei Orgânica, 150 são inconstitucionais”.

Luiz Estevão anunciou que completava, no debate, 786 reuniões com a comunidade desde abril. “Faço uma campanha pessoal, conversando e discutindo com as pessoas. Não vou para a Câmara para servir-me de Brasília. Não vou para ganhar dinheiro e nem por vaidade”. E enumerou as ameaças ao futuro da cidade que pretende combater com seu mandato: a expansão urbana desorganizada, o cinturão de pobreza, investimentos na educação e geração de empregos.

Interrogados pelos alunos sobre educação, segurança, cultura, empregos e meio ambiente, Rollemberg e Estevão mostraram idéias; Esdras Dantas mostrou boas intenções; Miquéias Paz nem uma coisa nem outra.

Censura — Uma aluna do quinto semestre de Direito entregou à reportagem quatro perguntas que teria encaminhado ao candidato do PT ao Buriti, Cristovam Buarque, quando ele participou de recente encontro na faculdade. “Nenhuma delas foi feita. Censuraram todas porque são simpatizantes petistas”, acusa. Cristovam escapou, por exemplo, de explicar por que muda tanto de partido, tendo passado pelo PMDB e PDT antes de decidir-se pela filiação ao PT. “Isto não seria uma prova de instabilidade ideológica, uma prova de imaturidade política para governar a capital de um país?”, indaga a aluna.